



Arquitetura de Cemitérios: O caso da cidade de Manhuaçu- MG

Eduarda Brêtas Araújo Reis

Fernanda Cota Trindade

***Arquitetura e Urbanismo 9º Período Área de Pesquisa: Arquitetura
Comercial/ Serviço/ Urbanismo.***

Resumo:

Palavras-chave: Cemitério. Arquitetura Fúnebre. Morte.



1. INTRODUÇÃO

Desde de 80.000 a.C. já se nota a intensão de enterrar os entes queridos, antes disso, é impossível afirmar que essa pratica era realizada, pois as condições e o tempo não ajudaram na conservação dos vestígios arqueológicos. Hoje há existente quinze sepulturas do período paleolítico que duraram milhares de anos mesmo com má condições climáticas entre outros fatores, permitindo serem estudadas, revelar os rituais, crenças que envolvia os sepultamentos da época (AQUINO, 2018).

Segundo com o dicionário Aurélio: A palavra cemitério, é originária do grego Koumeterian e do latim Coemeteriun, vinculada ao lugar onde se enterram os mortos. Com o passar do tempo os locais onde ocorre os sepultamentos foi se modificando de acordo com as necessidades da sociedade.

No ideário das pessoas é comum imaginar o cemitério como local de tristeza e morbidez, e associar aos adjetivos como medo e pavor, que instiga o imaginário popular a criar histórias e fantasias que se transformam em lendas relacionadas aos cemitérios e que são transmitidas pelo mundo afora, gerando um preconceito que afasta as pessoas, tornando os cemitérios lugares abandonados e consequentemente propícios a furtos e vandalismo.

A cidade de Manhuaçu possui dois cemitérios, o Cemitério Municipal e o Cemitério Parque das Flores que foi construído devido a lotação do primeiro. Além de causar danos ambientais, poluição visual e ter grande impacto psicológico e cultural para todos, os cemitérios são esquecidos e abandonados, se configuram em espaços mal planejados, inseridos de qualquer maneira dentro da área urbana e empregados só pela necessidade. Os cemitérios da cidade de Manhuaçu apresentam um aspecto mais voltado a morbidez e angustia, expressado principalmente pelo seu aspecto físico. Ambos estão localizados nas margens da BR 262 como o cemitério municipal que tem sua fachada voltada para BR e onde todos passam, são localizados em áreas mais afastadas do centro urbana uma forma de “esconder” da sociedade.

De acordo com Lestienne (1987), os cemitérios possuem mais valor do que as pessoas concebem, mostra um ato de fé, respeito, preocupação e inteligência desde primeiras civilizações, pois ninguém teria um ritual e um trabalho para sepultar um corpo quando existem diferentes formas mais rápidas e práticas, para fazer isso. O autor ainda ressalta que os valores éticos que envolve essa prática se perderam um pouco com o passar do tempo.

O objetivo geral da pesquisa é desmitificar a imagem do cemitério. Para isso tem-se como objetivos específicos: mostrar os diferentes pontos de vista sobre o cemitério; estudar a evolução histórica do cemitério longo do tempo; analisar cemitérios referência para o estudo em questão; analisar as características dos cemitérios de Manhuaçu.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

2.1.1. A morte

Existem diversos pontos de vista da morte, tanto na filosofia como na religião. Falar sobre a morte é sempre polêmico, cada indivíduo tem sua crença e religião, é um assunto que gera conflito, temor, medo e desconforto para a maioria. Por ser um mistério e uma grade incógnita, existe várias interpretações, mas a principal definição da morte em âmbito biológico, é quando as células do corpo param de funcionar, dando a perda dos sinais vitais. (GONÇALVES, 2007)

A epígrafe de Montaigne: “Morrer é que me assusta” citada no artigo “Sócrates, a filosofia e a questão da morte” (Adão Jose Peixoto, 2010). No texto relata que há uma certa resistência das pessoas em relação a morte, por se tratar de uma coisa inevitável na vida, que as vezes vem de forma inesperada deixando todos desestabilizados não sabendo como lidar com tal acontecimento, esses fatos tornam o tema tão tabu até hoje no século XX por se tratar do imprevisível. O texto ainda traz a visão de Schopenhauer, onde afirma que: “Para todo ser vivo, o sofrimento e a morte são tão certos como a existência. ” Mas mesmo com a certeza da morte, não consegue amenizar os sentimentos por ela causado, fato que ele mesmo afirma com a naturalidade que a vida tem seu princípio e fim.

2.1.2 A morte na filosofia e na religião

A filosofia é repleta de questionamentos que busca explicações para compreender assuntos do cotidiano humano que se move pela curiosidade em uma análise mais racional e lógica do que na religião. Segundo Sócrates, Platão e Epicuro a partir de seus questionamentos sobre a morte pode-se analisar e tentar compreender um pouco mais sobre a morte e o sentimento que ela provoca. (CACCIOLA, 2007; PEIXOTO, 2010)

O que é a morte? O que é esse grande temor que se apodera das pessoas? Por que a tememos? Temos razão para temê-la? São esses questionamentos que podemos dizer que estão, seja de modo explícito ou implícito, presentes nas reflexões de Sócrates. Primeiramente, ele questiona por que temer a morte, se não sabemos o que ela é: “Com efeito, senhores, temer a morte é o mesmo que supor-se sábio quem não o é, porque é supor que sabe o que não sabe”. (PLATÃO, 1980, p.15 apud PEIXOTO, 2010).

Filósofos como Sócrates que expressou seus sentimentos e pensamentos em relação a morte já quando condenado a morte em poucos dias, tratava com uma certa calma e tranquilidade a sua morte por ele não temer o desconhecido, e segundo ele:

Morrer é uma destas duas coisas: ou o morto é igual a nada, e não sente nenhuma sensação de coisa nenhuma; ou, então, como se costuma dizer, trata-se duma mudança, uma emigração da alma, do lugar deste mundo para outro lugar. Se não há nenhuma sensação, se é como um sono em que o adormecido nada vê nem sonha, que maravilhosa vantagem seria a morte. (PLATÃO, 1980, p. 26 apud PEIXOTO, 2010)

De acordo com Nova Escola (2018), Epicuro falava mais sobre o inevitável, que a morte é um simples fato natural e que depois da morte a vida ressurgue, dando origem a novos seres, razão pela qual o filósofo sustenta a ideia de que a morte não tem significado para as pessoas.

Mesmo analisando vários estudos, pesquisas e teorias, será difícil compreender de fato como é a morte. PEIXOTO (2010), fala que a morte é uma incógnita que permanecerá, que quem compreende só saberá quando acontecer, mas os que ainda vivem não saberão o que acontece de fato, sendo assim, de acordo com Sócrates citado em seu texto:

Ao despedir dos juízes, Sócrates revela que a morte é um mistério, ao afirmar: bem, é chegada a hora de partirmos, eu para a morte, vós para a vida. “Quem segue melhor rumo, se eu, se vós, é segredo para todos, menos para a divindade” (PLATÃO, 1980, p. 27 apud PEIXOTO, 2010).

Independente de qual religião, de uma forma geral, todos acreditam que na vida após a morte, claro que há suas diferenças, mas independente disso o espírito ainda vive e a morte é vista como um ritual de passagem.

[...] as religiões tratam de manter a morte como um evento parcial em que o indivíduo perde sua matéria, mas guarda seu espírito, garantindo sua imortalidade e a imortalidade das próprias instituições espirituais. (CAVALCANTE,2017)

Na igreja católica a crença em Céu, Inferno e Purgatório na qual depois da morte a alma vai para algum desses lugares dependendo de suas ações ainda vivos na terra. Crê na vida eterna e na ressurreição, mas não em reencarnação igual no espiritismo. (NASCIMENTO,2004)

Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Você crê nisso? (João 11:25-26)

Jesus foi aprova da ressurreição ele morreu na cruz e ressuscitou após o terceiro dia, todos aqueles que creem nele creem na vida eterna junto a ele e seu pai no céu, mostrando a todos que ninguém pode escapar da morte e que existe uma vida após a morte sem dor e sofrimento.

No espiritismo a morte é tratada como uma passagem, eles acreditam na reencarnação ao contrário dos católicos. Os espíritos são imortais que abitam um corpo e quando o espírito completa sua jornada, ele deixa o corpo assim causando a morte do corpo e o espírito parte para outra jornada. “É a vida do Espírito que é eterna; a do corpo é transitória e passageira. Quando o corpo morre, a alma retorna a vida eterna” (O Livro dos espíritos, p. 78, questão 153 apud MOL, 2017).

2.2.1. Evolução dos cemitérios

Quando se fala de morte logo se pensa nos cemitérios, que é o local onde o falecido será enterrado. Os cemitérios são lugares sagrados, que preserva as memórias dos falecidos, onde a família encontra uma maneira de ficar mais próximo daqueles que perderam e trazer de certa forma um conforto. Os primeiros surgiram antes de cristo, mas o que nos conhecemos surgiu no século XVIII. “O cemitério caracteriza-se como um lugar de memória, uma vez que os símbolos em seu interior expressam a cultura, as crenças e os valores existentes no passado de vários grupos, destacando, assim, a memória coletiva.” (THOMPSON, 2014; p.4)

A história dos cemitérios começa nas primeiras civilizações, com a idade da pedra onde surgiram todos os rituais e a criação de um lugar para os mortos, a sociedade da época via como uma necessidade, pois eles acreditavam que se os mortos ficassem insatisfeitos voltariam para assombrar os vivos. Então quando alguém falecia, colocavam o corpo perto da casa ou dentro da própria casa e os cobriam com pedras, folhas e terra. Com o tempo viram a necessidade de mudar o local de sepultamento devido as doenças, assim começaram a colocar em grutas e fechar com pedras, garantindo um lugar próprio onde não teriam problemas onde ninguém mexeria nos corpos, principalmente os animais. Então as grutas funerárias passaram a ser as primeiras moradias dos mortos. (CRUZ,1882; PIMENTEL,2016)

Antes, porém de se afastar cobrem o cadáver de folhas, ramos e ervas e lançam por cima do todo, pedras para impedir que o vento ou os animais selvagens dispersem os fragmentos do improvisado tumulo. Com o fim de cortar o caminho aos insetos e aos miasmas e talvez principalmente para reter o próprio morto com medo que viesse perturbar os vivos com sonhos e aparições, espalhavam por cima de

tudo aquilo uma espessa camada de terra. Tal é o modo primitivo de enterramento, o primeiro dos ritos funéreos que deu origem a todos os outros (CRUZ, p.4,1882)

Uma forma tão primitiva, mas ainda assim, nota-se a preocupação com os mortos e com a forma de manter as memórias e o respeito. No avançar do tempo aconteceram mudanças nos métodos de enterramento devido a alteração do ambiente e principalmente cultura e religião, como foi citado por Thompson em seu texto:

Os cemitérios sofreram modificações profundas em sua organização espacial, em sua estética e em seus símbolos com o passar dos anos. Essas modificações derivam das concepções sobre a morte defendidas pelos grupos, de modo que é possível estabelecer relações entre as crenças sobre a morte e a forma como os corpos mortos são tratados. (THOMPSON, p.96, 2014)

Para mostrar a diferença que a crença ou religião influencia nos métodos de enterrar os mortos. O artigo “Uma Breve História dos Cemitérios” retrata sobre a época dos faraós, no Egito antigo. Foi na crença da vida após a morte, de onde veio a importância de preservarem os corpos para que não desintegrasse, surgindo a mumificação e as pirâmides que simbolizavam a importância e o poder para sociedade. (HIPÓLITO,2011.)

No trecho do livro de Manoel Pereira Cruz “Cemitérios, Dissertação” retrata sobre a mumificação, um rito que sobreviveu depois de décadas e que tinha uma dupla funcionalidade, de impedir a putrefação e de amenizar a ideia aterrorizante da morte, pois o corpo ainda se mantinha intacto e junto a memória também. “Os afamados túmulos do Egipto são testemunhas da grande perfeição e pompa que atingiu este rito”. (CRUZ, p.37,1882)

Já na idade média os cemitérios eram vistos como áreas sociais, rodeado de gente onde se realizava o comércio e passava o tempo, deixando de ser só um local onde se enterrava os mortos para se tornar um lugar dos vivos. As questões jurídicas também eram realizadas em cemitérios e Joana D’Arc, no século XV, foi julgada por um tribunal no cemitério de Saint Ouen, em Rouen na França. (FAVARETTO,2017)

Devido ao uso descontrolado, falta de organização e exumação incorreta dos corpos os cemitérios medievais se tornaram de grande risco a saúde para a sociedade, assim como Vissière (2009) retrata em seu texto, “Os animados cemitérios medievais” mostra a falta de higiene nos cemitérios.

Nem sempre, porém, o cemitério medieval foi seguro. Alguns combates entre inimigos locais chegaram a ocorrer, como violentas brigas de vizinhos e duelos. Ademais, quando faltava vigilância, o cemitério tendia a se transformar rapidamente em depósito de lixo, outro desafio que a Igreja tentou enfrentar com proibições e pragas – dizia que os que urinavam ou defecavam nos túmulos seriam acometidos por doenças. (VISSIÈRE, 2009)

Na antiguidade Grego-Romana se tinha o costume de enterrar os mortos fora da cidade devido a questão de higiene, “A primeira coisa que saudava o viajante que se aproximava de uma cidade grega ou romana era a fila de sepulturas e lápides que ladeavam as suas estradas.” (MUMFORD, 1998 apud AGUIAR, 2016), formando locais próprios e sagrados muito parecidos com o que conhecemos hoje. A construção de “lares” como altares para reverenciar os falecidos, futuramente foram organizados por famílias, assim os parentes estariam próximos e não mais tumultuados como na idade média. (PIMENTEL, 2016)

Os gregos instruíram diversos costumes fúnebres como a prática de levar flores, acender velas, as inscrições das lápides e até a prática de enterrar os mortos em beira de estradas e áreas afastadas, a partir desses costumes adquiridos que surgiu a importância de preservar as memórias e o respeito com os mortos. (MUMFORD,1998 apud AGUIAR, 2016)

Já no século XIX os cemitérios retomaram para as cidades, devido ao crescimento das mesmas e os números elevados de mortos, assim voltando os problemas causados pelos cemitérios, como o mau odor, infestações de pestes, e nesse meio tempo, surgiram os jazigos perpétuos, que é o local determinado para a família sepultar seus parentes, passando por gerações. Mesmo nos dias atuais os mesmos problemas ainda permanecem devido a qualidade do espaço e as questões ambientais, temas muito preocupantes. (FAVARETTO,2017)

2.2.2. Tipos de Cemitérios

A diversidade entre os cemitérios hoje em dia são grandes, cada uma atende determinado local e cultura e por meio deles que podemos analisar a sociedade e conhecer melhor a população pois são lugares de grande cultura e história.

De acordo com o G1 notícias (2017) os tipos mais comuns são: os cemitérios horizontais, nele os sepultamentos são subterrâneos e cada família possui seu túmulo; e jazigos, são áreas abertas que possuem geralmente uma capela onde se realiza os velórios. Ainda de acordo com G1 os principais cemitérios horizontais no Brasil são: o Cemitério da Consolação, em São Paulo; Cemitério São João Batista, em Rio de Janeiro; Cemitério Jardim da Saudade, em Salvador; e o Cemitério do Itacorubi São Francisco de Assis, em Santa Catarina.

Os cemitérios verticais vieram para resolver os problemas de espaço da cidade contemporânea, sendo ele construído em locais fechados e ocupando muito menos espaço que os outros. Um método pouco implantado devido preconceitos da sociedade e conforme a citação do arquiteto Tuvia Sagiv no texto de Heller (2014) “Israel inova com construção de cemitérios verticais” relata como irracional é a ideia de não aceitar os cemitérios verticais, já que aceitasse a viver um em cima dos outros, então pode morrer um em cima dos outros. Ele ainda relata que a ideia vai demorar ser aceita pela população, mas que é a única opção.

Cemitério Parque surgiu na Europa e veio para o Brasil em 1960, suas principais características são as amplas áreas verdes e a presença de pequenas placas de identificações diferentes dos cemitérios “clássicos”, são lugares tranquilos e harmoniosos, para os visitantes terem o máximo de conforto. Conforme o texto do Cemitério Parque Renascer é para criar um ambiente sereno, que favorece a reflexão, a introspecção e as homenagens de forma tranquila.

A diferença entre eles são bem explícitas nas descrições feitas, mas todos têm o mesmo objetivo que é de trazer segurança e conforto para as famílias no momento mais difíceis, que se preocupam com a harmonia e o meio ambiente. Uns podem apresentar serem mais vantajosos que os outros, mas não diminui na sua intenção. (Cemitério Parque Renascer, 2018)

2.3. Metodologia

A presente pesquisa se configura como aplicada, pois busca gerar conhecimentos a respeito dos cemitérios, para aplicação prática dirigidos à solução de problemas considerando interesses locais, mais especificamente da cidade de Manhuaçu. É também uma pesquisa exploratória, onde para sua elaboração foram adotadas pesquisas em obras como livros, artigos acadêmicos e mídias digitais que

refletem na temática do planejamento dos cemitérios e os impactos causados por ele na sociedade, sejam biológicos ou psicológicos; também foi adotada pesquisa de campo em cemitérios de Manhuaçu, para analisar a funcionalidade e seus problemas, dando complemento no que será abordado no estudo, trabalhando também com levantamentos qualitativos e estudos de caso.

3. ESTUDO DE CASO

A escolha feita dos cemitérios para o estudo de caso foi realizada através de suas peculiaridades, diversidade de costumes e cultura. Para ter uma análise abrangente e com conteúdo, os cemitérios analisados são de diferentes países como Austrália, França e Brasil.

3.1 Cemitérios

3.1.1 Cemitério Père-Lachaise, Paris, França.

O cemitério Père-Lachaise é o mais famoso do mundo, ele está localizado em Paris – França. O cemitério recebe em média três milhões de visitantes por ano. Um ponto turístico da cidade e que consta em todos os guias de viagem, por ter várias celebridades e famosos no que resultou em uma jogada de marketing para atrair clientes segundo a jornalista e arqueóloga Renata Rocha.

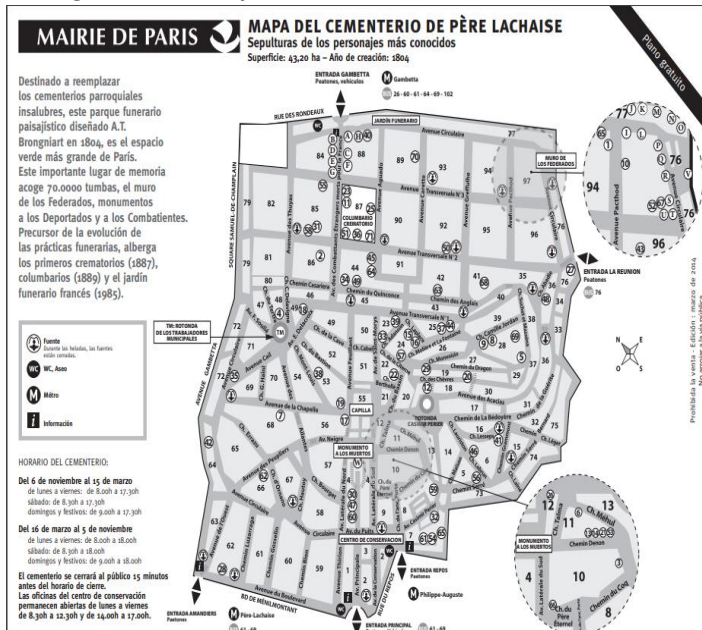
O cemitério Père-Lachaise possui 43 hectares é o maior cemitério de Paris, com 70 mil tumbas divididas em 93 áreas é um lugar único com jardins, labirintos de pedras e rico em histórias e artes, nas entradas se encontram alguns banheiros e ao longo da caminhada tem bancos onde os visitantes disfrutam do lugar tranquilo para uma leitura e relaxar como mostra a figura 01 e 02, ou contemplar túmulos de alguns ídolos. O redor do cemitério tem bares e restaurantes. (SANTIAGO,2016; DAMAS,2014)

Figura 01: Vias Cemitério Père-Lachaise



Fonte: google imagens (2018)

Figura 02: Mapa Cemitério Père-Lachaise



Fonte: google imagens (2018)

O local que o cemitério se encontra é utilizado desde a idade média passou por vários donos durante os anos, sendo um deles o padre François d'Aix de La Chaise

que teve seu nome ligado ao cemitério. Em 1803 o terreno foi comprado pela cidade de Paris por ordem de Napoleão I que queria construir cemitério onde o nome do padre continuou como referência, assim em 21 de maio de 1804, o Cimetière Père-Lachaise foi inaugurado.

A princípio o cemitério não foi bem visto pela sociedade por ter uma localização mais afastada da cidade e principalmente pela lei de igualdade onde qualquer um poderia ser enterrado, independente da raça, poder econômico e religião. Com isso a demanda do cemitério não atingiu o esperado, em oito anos tinha somente oitocentos e trinta e três pessoas sepultadas e logo depois em 1814 aconteceu uma invasão denegrindo ainda mais o cemitério. (ROCHA, 2017; SANTIAGO, 2016)

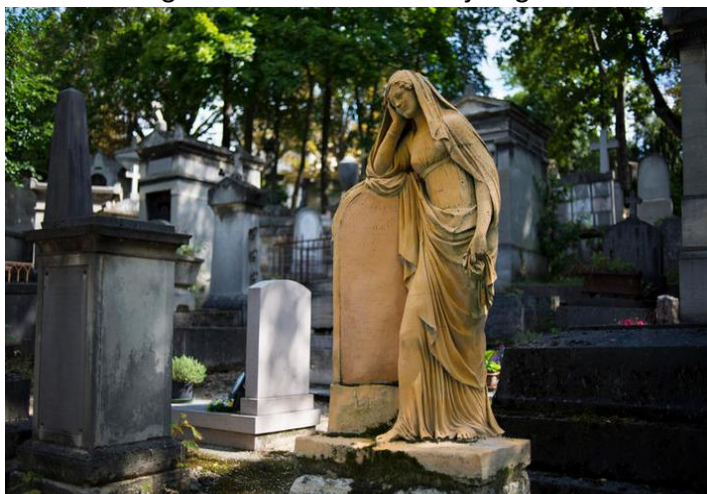
Devido à falta de popularidade em 1817 o setor administrativo do cemitério decidiu a transferência de restos mortais de alguns famosos e os primeiros a serem enterrados ali foram Monlière e de La Fontaine, chamando atenção da população e em 1830 já havia mais de 33 mil tumbas, a partir daí o cemitério não parou de crescer chegando ao limite atual do território.

O Père-Lachaise ainda é um cemitério em atividade. São aceitos novos funerais, mas a falta de espaço coloca o cemitério além do limite. Algumas tumbas e mausoléus abrigam restos mortais de vários familiares ao mesmo tempo. Geralmente, cede-se o espaço a uma família por algumas décadas; depois, se o contrato não for renovado, os ossos são transferidos para o Ossário Aux Morts, abrindo o espaço para um novo funeral. Recentemente, devido à lotação do ossário, ossos foram transferidos para o crematório, incinerados e devolvidos ao local anterior. ” (DAMAS,2014)

Apesar de toda popularidade o cemitério tem seus contras como Damas sita em seu texto, muitos túmulos estão vandalizados com situações precárias. O túmulo de Jim Morrison é um dos mais vandalizados e visitados. “Desde 1971, fãs do artista reúnem-se junto ao túmulo para beber, fumar e usar drogas. Garrafas, cigarros e seringas podem ser vistos no local. Depois de certa vigilância, o problema diminuiu.” (DAMAS, 2014)

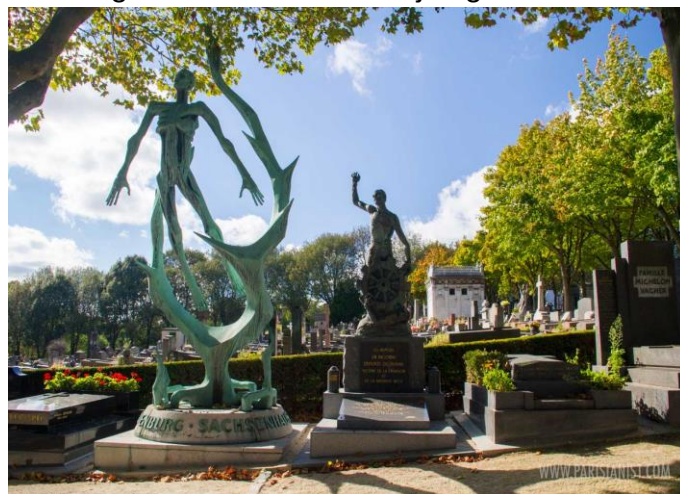
Ainda de acordo com Damas (2014) apesar de ser uma visita um tanto peculiar mas muito rica de historia e arte coma mostra as figuras 03 e 04, as pessoas não devem se imprecionarem pelo fato de ser um cemiterio, pois ha tantos outros pontos turisticos populares mais macabros pelo mundo, que contem corpos, como o sitió Arqueológico de Pompéia na Itália e a Capela dos Ossos em Portugal.

Figura 03- Estatuas de jazigos



Fonte: google (2018)

Figura 04- Estatuas de jazigos



Fonte: parisianist (2018)

3.1.2. Cemitério Waverley, Sidney, Austrália.

O cemitério *Waverley Cemetery* localizado em Sidney, Austrália perto do centro Waverley em meio de penhascos com vista para a praia de Bondi Beach. De acordo com o próprio site, o cemitério possui 16 hectares e mais de oitenta e três mil sepultamentos e cinquenta mil sepulturas, sua inauguração foi em 1º de agosto de 1877. O cemitério possui belíssimas paisagens que dão um charme ao cemitério, a vista para o mar o torna um ambiente único, irresistível de visitar, como mostra a figura 03, 04 e o trecho a seguir.

Nossos 16 hectares oferecem beleza dramática durante todo o ano, com arquitetura e escultura memoráveis únicas, tudo isso em uma paisagem tradicional e confortável de colinas e vales de arenito. Com o compromisso de preservar o caráter histórico de nossa paisagem e o compromisso de construir nossos futuros fundos de manutenção, Waverley promete planejamento responsável e gerenciamento de nossos terrenos, garantindo que o cemitério mantenha seu charme e caráter, mas seja cuidado. (Waverley Cemetery, 2018)

Figura 03- Vista do Cemiterio Waverley



Fonte: gogle imagens (2018)

Figura 04- Vista superior Cemiterio Waverley



Fonte: gogle imagens (2018)

O cemitério *Waverley Cemetery* é ainda ativo, aceita novos sepultamentos. É necessário um tempo previsto de três dias para a realização do funeral pois as sepulturas são feitas à mão onde devem seguir determinadas regras e aprovações, com o uso de certos materiais, como os mármorees brancos, arenitos e placas em chumbo, assim preservando a conservação, estética do local e mostrando o respeito.

Assim como o Cimetière Père-Lachaise, o de Warverley possui sepultura de famosos entre eles a poeta Dorothea Mackellar e mais diversos chefes de estados, soldados. Além disso o cemitério está protegido como um patrimônio local, então todos os monumentos são preservados e as manutenções são feitas com ajudas de voluntários e seus visitantes pagam uma taxa para a visitação que ajuda nos custos.

3.1.3. Cemitério São João Batista, Rio de Janeiro, Brasil.

O cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro é o único cemitério localizado na zona sul, situado no bairro Botafogo, com 333,5 m na rua Gen e que se estende pelo morro São João e sua parte plana tem 183 m², como mostra a implantação nas figuras 05 e 06.

Figura 05 – Mapa cemitério S. J. Batista



Batista

Fonte: google (2018).

Figura 06- Implantação cemitério S. J.



Fonte: google (2018).

Inaugurado em 4 de dezembro de 1852 por Don Pedro II, criado a partir do decreto nº 842 em 1851 onde autorizou a Santa Casa de Misericórdia administrar, mas devido a vários vandalismos, é administrado atualmente pela concessionária Rio Pax. Sua concepção foi devido a insalubridade existente da época e logo em 1855 já tinha em torno mais de 400 sepultamentos

Convindo determinar o número e localidade dos Cemiterios publicos, que, em virtude do Decreto N° 583 de 5 de Setembro de 1850 se devem estabelecer nos suburbios da Cidade do Rio de Janeiro: Hei por bem que desde já se fundem dous, hum com a denominação de S. Francisco Xavier, no lugar da Ponta do Cajú, em que se acha estabelecido o Campo Santo da Misericordia, e no terreno das duas chacaras a este contiguas; e outro com a denominação de S. João Baptista, no lugar do Brequó em terrenos pertencentes á de Hutton, ao Doutor Francisco Lopes da Cunha e a Manoel Carlos Monteiro. O Visconde de Mont'alegre, do Conselho d'Estado, Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio, assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em dezeseis de Outubro de mil oitocentos cincoenta e hum, trigesimo da Independencia e do Imperio.

(Coleção de Leis do Império do Brasil, 1851, p.314 Vol. 1 pt II)

De acordo com o G1(2015) é um dos cemitérios mais decorados existentes do Brasil, com ricos mausoléus e numerosas coleções de arte contendo mais de 30 obras de Bernardelli um famoso escultor. Também foi o primeiro cemitério da américa latina a ter pelo google um mapeamento Street View, assim possibilitando a visualização dentro dele por meio da internet, revelando detalhes de todo o território.

Segundo Milton Teixeira (2014) o historiador que faz visitas guiadas no cemitério, o aplicativo vai possibilitar que o cemitério seja desmistificado como local mórbido, para um lugar de contemplação das artes.

Cemitério São João Batista é conhecido como “cemitério das estrelas”, lá está enterrado vários artistas brasileiros como Carmen Miranda, Cazuza, Tom Jobim e o

ex-presidente Juscelino Kubitschek. Assim se tornou um cemitério rico historicamente e artisticamente, um dos mais visitados do Brasil. (Cemitério São João Batista, 2018)

Conforme a Rio Pax (2014) as visitas guiadas são agendadas mensalmente e duram cerca de uma hora e meia com parceria do guia e historiador Milton Teixeira onde relata histórias curiosas e divertidas, possibilitando acompanhar a evolução arquitetônica dos séculos XIX e XX e a sua marcante portaria na entrada que foi desenvolvida pelo engenheiro Bettencourt Silva (figura 07) e o único com o cenário do Cristo Redentor ao fundo (figura 08).

Figura 03- Entrada do cemitério S. J. Batista.



Fonte: google (2018).

Figura 08- Cenário do cemitério S. J. Batista

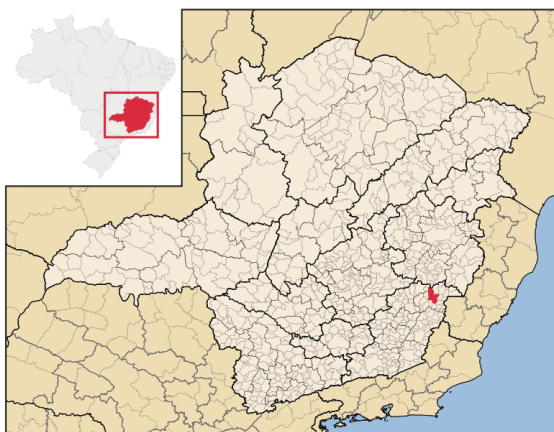


Fonte: google (2018)

3.2. Análise dos cemitérios da cidade de Manhuaçu, Minas Gerais.

Manhuaçu é uma cidade mineira (figura 09) que tem cerca de oitenta mil habitantes, fundada em 1877, quando foi emancipada de ponte nova. Tem uma área total de 627,281Km², ficando a 290km da capital mineira Belo Horizonte. Município está inserido na bacia do Rio Doce, banhado pelo rio Manhuaçu. Manhuaçu é o polo econômico da região, é conhecida pela sua produção de café (figura 10) que o tem como sua cultura e economia. (Prefeitura Municipal de Manhuaçu, 2018)

Figura 09- Mapa localização de Manhuaçu



Fonte: Prefeitura Municipal (2018).

Figura 10- Trevo do Cafeicultor



Fonte: Prefeitura Municipal (2018).

3.2.1. Cemitério Municipal de Manhuaçu, Minas Gerais.

Atualmente Manhuaçu possui dois cemitérios: Cemitério Municipal e o cemitério Parque das Flores. Localizado na BR-262, o Cemitério Municipal é o maior de todo o município (figura11). Conforme Cristina a secretária de administração da prefeitura o Cemitério Municipal é o mais tradicional do município, contendo uma área de quinze mil metros quadrados, mais de oito mil sepulturas e mais cento e cinquenta gavetas (figura 12).

Ainda de acordo com a secretária de administração, o cemitério tem três capelas, não possui um estacionamento próprio, e não há crematórios. Trabalham lá dois funcionários, que atendem em horário comercial de 08:00 às 17:00, ficando aberto para visitas o dia todo.

Figura 11- Localização Cemitério Municipal



Fonte: google (2018).

Figura 12- Sepulturas Cemiterio Municipal



Fonte: acervo pessoal (2018).

Em relação a questão do resíduo deixado no terreno e a manutenção do cemitério, as manutenções são realizadas semanalmente, como as limpezas básicas dos túmulos, e mensalmente, são feitos mutirões para capinação do terreno prevenindo de infestações de animais, pois ao lado do cemitério existe várias residências. Em 2016 foi realizado uma restauração na fachada e a instalação de toldos na escadaria central do cemitério.

Devido a superlotação o Cemitério Municipal só aceita quem já possui sepulturas ou gavetas, que são geralmente pertencentes à mesma família, caso contrário, não possua, é transferido para o Cemitério Parque das Flores, pois o Cemitério possui 10% da área total do Cemitério Parque das Flores, que é obrigado por lei. Sendo que as sepulturas são para quatro pessoas, uma subsolo e três sobre o solo nos jazigos construídos. (Secretaria Administrativa da Prefeitura de Manhuaçu, 2018)

Conforme a secretária administrativa, as sepulturas só podem ser abertas depois de 5 anos, caso ocorra mortes com períodos menores que os estipulados são acrescentados por cima, que permiti no máximo mais três corpos e são cobrados uma taxa por cada um acrescentado. Sendo que depois de cinco anos as sepulturas podem ser reutilizadas pela a família, “onde é feita retirada dos restos mortais e transferido para uma caixinha e enterrada novamente na sepultura juntamente com o novo corpo” (Manhuaçu, 2018)

Além disso o cemitério ainda conta com uma área especifica para o sepultamento dos indigentes, a classificação é feita por números que são registrados na prefeitura. O cemitério é dividido por números e nomes na prefeitura contém a

relação dos nomes e para quem quiser saber qual local está enterrado um ente querido procura o setor administrativo na prefeitura. (Manhuaçu, 2018)

3.2.2. Cemitério Parque das Flores, Manhuaçu, Minas Gerais.

O Cemitério Campo das Flores, localizado no bairro Alfa-Sul que é considerado um bairro de classe média (figura 13). O cemitério possui quarenta e sete mil metros quadrados foi inaugurado em 2008, um cemitério ativo com poucas sepulturas construídas. (Administração Campo das Flores, 2018)

Ele segue a características de um cemitério Parque, com vasto campo verde, arborização se tornando muito diferente do cemitério municipal, um ambiente mais harmonioso e tranquilo, como podemos observar na figura 14.

Figura 13- Cemitério Parque das Flores



Fonte: google (2018).

Figura 14- Entrada Cemitério Parque das Flores



Fonte: acervo pessoal (2018).

Conforme perguntado para administração do cemitério parque campo das flores, possui ainda sepulturas para serem adquiridas e parte do cemitério é reservada para o uso do município equivalente de quatro mil e setecentos metros quadrados.

O cemitério possui normas para manter a mesmas características, não podendo construir nada acima do solo e sendo apenas permitido as placas de identificação por cima de cada sepultura que são padronizadas com os mesmos tamanhos. Além disso conta possui área livres para sentar e acomodar os visitantes, estacionamento privativo para até 20 carros, três capelas e área administrativa logo a esquerda na entrada principal, suas estradas que dão acesso as sepulturas são feitas de bloquetes e a manutenção do cemitério ocorre semanalmente onde é cobrado uma taxa de serviço. (Administração campo das flores, 2018)

Segundo administração os dias de mais visitação   nos feriados e principalmente dia de finados, o cem terio fica aberto ao público em horários comerciais e a noite tem vigias para não acontecer furtos no local.

4. CONCLUSÃO

Com base nas formações adquiridas nos t picos acima, conclui-se que os cem terios são grandes fontes de história, ricos em obras de artes, se tornando um museu a céu aberto, mas pouco aproveitado, pois sofre com o preconceito por se tratar de um local que está relacionado a morte, assim tornando alguns ambientes degradados e perigosos.

São diversos os pontos de vistas sobre a morte de acordo com os filósofos, tratando com certa naturalidade um acontecimento que   inevitável para todos e já

nas religiões tratam de forma um pouco mais rígida, com opiniões mais fechadas, criando paradigmas nas pessoas em relação.

Nos estudos de caso, foram estudados dois cemitérios internacionais e um nacional, que apesar de serem cemitérios, são exuberantes e ricos de histórias, se tornando grandes pontos turísticos das cidades.

Com análise dos cemitérios do município de Manhuaçu, foi possível observar a grande diferença em relação a sua estrutura, organização e o respeito que eles têm com as sepulturas principalmente com relação ao cemitério Waverley, que segue um padrão estipulado para não prejudicar sua característica e preservar os túmulos presentes. Entre os cemitérios de Manhuaçu as diferenças são gritantes, entre o tamanho ocupado, a aparência, como o Cemitério Campo das Flores que é o mais agradável, com um clima mais tranquilo. Já o Cemitério Municipal tem um aspecto mais grosseiro transmitindo um sentimento de medo, além da organização onde podemos observar que o privado é mais limpo, não está localizado em meio de residências apesar de estar locado em um bairro residencial.

Foi possível concluir que para poder desmistificar a reação que os cemitérios passam, temos que trabalhar muito bem em seu entorno, criando áreas limpas visualmente com áreas verdes e criar um atrativo para as pessoas poderem frequentar sem medo, assim como os do estudo de caso que trouxeram famosos e criaram obras de arte para chamar a atenção do público.

5. REFERÊNCIAS

HIPÓLITO, P. Uma **Breve História dos Cemitérios**. Disponível em:

<<http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=artigos&id=148>>. Acesso em: maio/2018>.

ARIÈS, P. **História da morte no Ocidente**: Da Idade Média aos nossos dias. Trad. Priscila Vianna de Siqueira. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

<http://www.esalq.usp.br/biblioteca/PDF/a_indexacao_de_livros_a_percepcao_de_catalogadores_e_usuarios_de_bibliotecas_universitarias.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2014.

ARAÚJO, T. **Túmulos Celebrativos de Porto Alegre**: múltiplos olhares sobre o espaço cemiterial, p. 15-18, 2006.

ALVES, R. **Cemitérios**: entre tumbas e esquecimento um patrimônio à sombra da memória. 2014. Dissertação (Mestrado de Pós-Graduação em História) – Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2014.

VISSIÈRE, S. **Os animados cemitérios medievais**. 2009. Disponível em:

<<http://historianovest.blogspot.com/2009/05/os-animados-cemiterios-medievais.html>>. Acesso em: 3 maio. 2018.

ROCHA, R. **Père-Lachaise – o cemitério mais famoso do mundo**. 2014.

Disponível em:

<<http://diretodeparis.com/pere-lachaise-o-cemiterio-mais-famoso-do-mundo/>>. Acesso em: 3 maio. 2018.

DAMAS, G. **Cemitério do Père-Lachaise, em Paris.** 2014. Disponível em:
< <https://gdamas.com/cemiterio-pere-lachaise-paris/>>.
Acesso em: maio. 2018.

RIO PAX. **Cemitério São João Batista.** 2018. Disponível em:
< <http://concessionariariopax.com.br/site/project/cemiterio-sao-joao-batista/>>.
Acesso em: maio. 2018.

BOECKEL, C. **São João Batista, Rio, é o 1º da América Latina a ter mapa virtual.** 2014. Disponível em:
< <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/10/cemiterio-sao-joao-batista-rio-e-o-1-da-america-latina-ter-mapa-virtual.html>>.
Acesso em: maio. 2018.

PARQUE RENASCER. **Cemitério tradicional x cemitério parque: quais as diferenças?** 2018. Disponível em:
<<http://cemiteriosemmisterio.com.br/cemiterio-tradicional-x-cemiterio-parque-quais-as-diferencas/>>
Acesso em: maio. 2018

NOVA ESCOLA. **A morte na visão de seis filósofos.** 2018. Disponível em:
< <https://novaescola.org.br/conteudo/263/a-morte-na-visao-de-seis-filosofos>>
Acesso em: maio. 2018

BRASIL ESCOLA. **Estudo Teórico da Morte.** 2018. Disponível em:
< <https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/estudo-teorico-morte.htm>>
Acesso em: maio. 2018

BRASIL ESCOLA. **Cemitérios contemporâneos. Entre a vida e a morte.** 2005. Disponível em:
< <https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/estudo-teorico-morte.htm>>
Acesso em: maio. 2018